

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Verificação dos indicadores de selecção para o
jogador Central em Andebol

Monografia realizada no âmbito da cadeira de Seminário do 5º ano da
Licenciatura em Desporto e Educação Física

Orientador: Dr. António Cunha

Luis Mortágua
1995

RESUMO

Um jogador de andebol é confrontado com uma diversidade de situações, que obriga à necessidade de criar uma solução de compromisso entre a exigência de generalização das funções de jogo e a respectiva especialização.

O objectivo deste trabalho é verificar os indicadores de selecção para o jogador central em andebol.

Para a recolha dos dados utilizamos questionários. Foram recolhidos um questionário por cada treinador de andebol de cada uma das equipas da 1ª divisão nacional masculina, prefazendo um total de 12 questionários.

Foram calculados os valores médios e respectivo desvio padrão dos dados relativos à amostra, sendo ainda, relativamente aos inquiridos, nas perguntas com mostruário calculados os respectivos valores percentuais.

Os factores técnicos e táticos ocupam o primeiro lugar da hierarquização dos indicadores de selecção para o central, enquanto as dimensões corporais ocupam o último lugar da hierarquização.

As capacidades condicionais e coordenativas não ocupam um lugar de destaque na selecção do jogador central, mas é normalmente atribuída grande importância à velocidade de execução e à força rápida no que respeita às capacidades condicionais e à orientação espacial no que respeita às capacidades coordenativas.

Verificamos ainda que, a maioria dos treinadores inquiridos utilizam, para a selecção do jogador central, indicadores preferencialmente subjectivos.

AGRADECIMENTOS

Apesar do carácter eminentemente pessoal deste trabalho, e de todo o ciclo de estudos da Licenciatura em Desporto e Educação Física, não seria justo que ignorasse o contributo, directo ou indirecto, de um conjunto de pessoas a quem tenho o maior prazer de prestar os meus agradecimentos.

Ao Dr. António Cunha pelos ensinamentos ministrados, como professor da FCDEF, e toda a disponibilidade e atenção que sempre demonstrou ao longo de todo este trabalho.

Ao Dr. José Irineu pela atenção dispensada.

Aos treinadores pelo empenho e colaboração que demonstraram no preenchimento do questionário.

Aos meus irmãos, pelo carinho e estímulo com que sempre acompanharam toda a minha actividade.

Aos meus pais, pelo amor e amizade que me deram, pelo referencial que são e fundamentalmente por me terem ensinado a viver.

À Dioclecia que apesar do "mau tempo prolongado", não murchou! Pela paciência, compreensão e carinho que tem demonstrado ao longo dos anos.

ÍNDICE

Dedicatória	
Resumo	
Agradecimentos	
Índice	
1. Introdução	6
2. Material e métodos	16
2.1 Caracterização da Amostra	17
2.2 Caracterização do Questionário	17
2.3 Procedimentos Metodológicos	18
2.4 Procedimentos Estatísticos	18
3. Resultados	19
3.1 Resultados relativos às perguntas com mostruário	20
3.1.1 Hierarquização dos indicadores de selecção para o jogador central	20
3.2 Resultados das respostas tipo abertas	21
3.2.1 Características apresentadas pelos treinadores para o jogador central	21
3.2.2 Indicadores preferencialmente utilizado pelos treinadores para a selecção do jogador central	23
4. Discussão	25
5. Conclusões	31
6. Bibliografia	33
7. Anexos	36

1. Introdução

O estudo do Andebol segundo diferentes perspectivas suscita a importância do reconhecimento, por um lado, das particularidades relativas à sua integração no grande grupo dos Jogos Desportivos Colectivos (JDC) e, por outro, das suas características singulares.

Tendo em conta a primeira perspectiva, o andebol pertence à categoria dos JDC porque, "apresenta inúmeras possibilidades de combinações de movimentos e colectivismo". (Bayer, 1987).

A evolução das diferentes áreas do conhecimento trouxe ao desporto em geral e ao andebol em particular uma alteração da concepção do treino e do jogo. Por maior que seja a variedade de solicitações propostas pelo treino a sua reprodução, ao nível da competição, é limitada.

É esta aciclicidade técnica, apanágio dos JDC, que os tornaram complexos (Teodorescu, 1984). O jogador está assim, permanentemente, confrontado com a escolha da solução motora mais adequada para cada situação de jogo. Esta análise exige do atleta grande capacidade de assimilação assim como capacidade de tratamento de informação, uma vez que a solução motora está dependente de vários factores dos quais, segundo Konzag (1983), se destacam as capacidades coordenativas e condicionais.

O andebol enquanto JDC é regido por princípios, ou seja, é constituído por regras base segundo as quais os jogadores dirigem e coordenam a sua actividade durante as fases do jogo. Estes princípios devem estar presentes na construção do ataque (tempo de ataque e alternância do ritmo de jogo) e da defesa (acções colectivas sobrepõem-se às acções individuais, oposição sistemática às acções dos atacantes e acções de combinações com tarefas tácticas do guarda redes). "É exigido ao jogador um constante ajustamento às situações implicando uma elevada capacidade de concentração e habilidade por forma a agir rapidamente e de forma ajustada "(Cuesta, 1991).

Para além das características gerais enquanto JDC o andebol apresenta determinadas características específicas das quais destacamos algumas resultantes do seu regulamento técnico.

No que diz respeito à possibilidade de jogar a bola, há que destacar algumas questões básicas:

- A possibilidade de progredir driblando a bola, sem a agarrar, já que no momento em que esta seja agarrada, não é permitido voltar a driblar (dribles).

- A possibilidade de caminhar três passos com a bola em poder do jogador.

- A impossibilidade de jogar a bola com nenhuma parte do corpo abaixo da cintura.

- A impossibilidade de tirar a bola ao adversário quando este a tem controlada.

A distribuição dos jogadores no terreno de jogo é feita segundo dois conceitos:

Linhas de jogo (agrupam os jogadores que se encontram em zonas comuns);

Posto Específico (determina o lugar concreto onde se encontra cada jogador)

- Laterais ou meias distâncias esq/dir e central constitui a 1ª linha

- Pontas ou extremos esq/dir e pivot constitui a 2ª linha

- Guarda-redes

No entanto a especialização de jogadores, em concordância com as regras do jogo, afigura-se como uma condição essencial para o sucesso colectivo de uma equipa. Com ela pretende-se potenciar as qualidades de cada elemento da equipa numa ou duas tarefas de jogo tendo como objectivo desenvolver ao máximo o desempenho individual e a maestria dos jogadores para posteriormente combinar todos os valores individuais numa equipa harmoniosa sendo o resultado do desempenho melhor do que a soma das partes individuais Sellinger, (1986).

O processo de especialização passa, necessariamente, por um processo de selecção dos jogadores que, segundo Teodorescu (1984) é uma das tarefas do treinador. Assim, a melhoria do nível de jogo só é possível através da racionalização e optimização das acções

colectivas que só poderá ser concretizada através da racionalização , diversificação e optimização das acções individuais Teodorescu (1984).

Para um melhor entendimento da necessidade da especialização no andebol julgamos pertinente elaborar uma pequena retrospectiva histórica com o intuito de situar melhor esta problemática.

Desde o campeonato do mundo de 1986 e devido à agressividade dos defesas (laterais) os atiradores não têm um espaço e perdem assim alguma eficácia.

A URSS começou a resolver esta situação efectuando passes picados para a 2ª linha dificultando assim o trabalho agressivo das defesas abertas e dos atletas altos, obrigando-os a defender melhor individualmente.

A URSS melhorou a distância até ao golo, introduzindo o "dribling", pois embora executem a finta, ainda se encontram longe da zona de remate, e melhorou consideravelmente a eficácia dos remates dos pontas.

Deste modo os atacantes tiveram de ser capazes de executar muitas e variadas fintas, com e sem bola;

Os atacantes tiveram de estruturar de forma sistemática o seu jogo sem bola;

Os atacantes tiveram de conhecer várias trajectórias e seleccionar a que maior benefício trouxe-se para si ou para a sua equipa;

Os atacantes tiveram de rematar em zonas inabituais.

Devido à velocidade de jogo e dos jogadores e à elevada eficácia, da sua técnica os Coreanos nos Jogos Olímpicos de Seul em 1988, passam bolas rápidas num ataque rápido, a longas e curtas distâncias tendo os jogadores necessidade de criar hábitos de receber a bola a alta velocidade e, mais importante do que o passe (longo e curto), é a rapidez e eficácia desse mesmo passa.

Com a especialização do gesto técnico é exigido também a especialização do jogador que o executa. Assim, apesar do jogador central não ser responsável por apenas

um gesto técnico, ele é o "condutor do jogo" e como tal deverá gerir a sua equipa da melhor maneira. Barcenas (1991).

Deste modo, a evolução do andebol, assim como de todos os desportos colectivos, pode ser entendida como o resultado do duelo entre dois sistemas de forças (duas equipas) e/ou duas forças (2 Jogadores) que se confrontam. Assim, a qualquer alteração no ataque é apresentada uma adaptação na organização defensiva e vice-versa.

Neste contexto as alterações verificadas ao nível do regulamento do jogo, assim como as alterações e aparecimento de novos gestos técnicos visam fundamentalmente um equilíbrio entre estas duas forças. De acordo com Polkrayac (1989), com a interpretação das novas regras (falta atacante, lei da vantagem, jogo passivo), pode-se jogar mais tempo no ataque mas para isso tem de se enquadrar as novas regras de forma a tirar vantagem. A finta, o drible e a utilização destes elementos no momento certo são decisivos; contudo, não quer dizer que a rapidez diminua ou tão pouco a eficácia seja limitada ou reduzida.

Estas alterações e adaptações permitiram incutir a esta actividade maior rapidez, espectacularidade e tornaram-na mais exigente sob diferentes pontos de vista.

Verificamos que para além do andebol outras modalidades reclamam a presença de um jogador especialista na assistência ou em distribuição. Assim, podemos constatar que no futebol é denominado de "médio", no basquetebol de "base", no voleibol de "distribuidor", etc.

Apesar da sua importância relativa ainda não houve muitos autores que se debruçassem sobre as características do central com o intuito de compilar o maior número possível de dados para uma melhor caracterização do jogador que ocupa esta função.

Assim, a importância do central é evidenciada por Falkowski e Fernandez (1982), quando referem que o central é o "autêntico motor da equipa" e que o desempenho deste jogador está cada vez mais relacionado com o sucesso da equipa.

Para além da apresentação da sua importância pensamos ser pertinente verificar como diferentes autores caracterizam a actividade deste jogador de acordo com diferentes perspectivas.

Relativamente às capacidades condicionais podemos concluir que a velocidade de execução e deslocamento e a força rápida são as capacidades que assumem maior destaque nas opiniões dos diversos autores por nós consultadas (Cercel, 1990; Bayer, 1987; Falkowski e Fernandez, 1982; Trosse, 1993). O lugar de destaque que estas capacidades assumem está, de acordo com os autores citados, relacionada com a necessidade que o jogador central tem de reagir rapidamente às diferentes situações, às inúmeras mudanças de direcção e de ritmo de jogo associadas frequentemente a penetrações, de forma a que se desloque até uma posição adequada para a execução de um cruzamento com bloqueio ofensivo e transformação do ataque 3:3 em 4:2.

Para além das capacidades condicionais citadas Trosse (1993) afirma que a potência também é importante para os jogadores de 1ª linha, uma vez que há uma grande solicitação do jogo 1x1 com movimentos de fintas duplas e remates em zonas inabituais, quer de um lado da 1ª linha, quer do outro lado.

Relativamente às capacidades coordenativas e segundo Bayer (1987), este jogador deve demonstrar, mesmo em situações complexas, bom equilíbrio dinâmico geral em todos os deslocamentos e saltos e a destreza, indispensável para um bom manejo da bola. Assim, o jogador central tem que ser rápido e deve ter um grande domínio do espaço. Falkowski e Fernandez (1982).

No que diz respeito aos factores psicológicos, Ghermescu (1992) afirma que todos os jogadores de classe mundial que ocupam esta função, agem e pensam com rapidez, e mesmo em antecipação, o jogador pode tomar como objecto de concentração não importa que elemento do jogo. Em qualquer momento pode mudar, muitas vezes antes que a situação do jogo varie (antecipação mental), Bayer (1994).

O central deve procurar ser estável de humores e pouco emotivo devendo, sempre que possível, procurar inspirar confiança nos seus colegas. "Estes atletas devem ser muito inteligentes; devem tomar as atitudes no momento certo; devem ter uma grande autonomia de acção, mas sempre com efeito positivo para a equipa ": Vucinic (1989).

Segundo Vucinic (1989), a função influente do central dentro da equipa faz com que lhe seja pedido um elevado índice motricional, pois só deste modo será possível atingir um nível competitivo elevado.

A inteligência activa no jogador central é uma das razões para ter sucesso o andebolista do futuro . Vucinic (1989), logo, para este jogador não poderão existir hesitações e o elevado ritmo a que o jogo se processa exige um bom desenvolvimento da capacidade de decisão e de antecipação.

No que diz respeito às dimensões corporais, "o andebolista de nível internacional deve ser alto e forte", Bayer (1987). Podemos dizer que, embora o factor morfológico altura seja importante, os jogadores de estatura baixa conseguem ultrapassar esta sua característica morfológica através da agilidade e velocidade, como foi o caso dos Coreanos nos Jogos Olímpicos de Seul em 1988, classificando-se em 2º lugar. Assim, estas duas qualidades afiguram-se mais importantes que a altura para a referida função.

Também Ghermanescu (1992) refere que o central deverá possuir a força e robustez de um jogador de rugby e dimensão e direcção de um jogador de basquetebol, mas não são pré-requisitos fundamentais para um jogador de elevado nível competitivo.

Cunha (1988) defende que "assim, poderíamos determinar futuramente níveis no campo antropométrico e fisiológico a partir do qual não jogava andebol quem queria, mas quem conseguisse atingir as marcas pretendidas".

Recolhemos também alguns dados relativos aos factores técnicos e táticos específicos do central:

Teodorescu (1984) define técnica como sendo "o conjunto de hábitos motores e específicos (conhecidos também sob as designações de : hábitos técnicos, procedimentos

técnicos, gestos técnicos, gestos técnico-desportivos), utilizado com o objectivo da prática do jogo com a máxima eficiência".

Neste contexto são exigidos ao central vários requisitos, podendo destacar, citado por Falkowski e Fernandez (1979):

- Fluidez e amplitude nos deslocamentos;
- Conhecimento prático e eficaz das diferentes mudanças de direcção com e sem bola;
- Domínio das mudanças de ritmo;
- Domínio de diferentes tipos de fintas com bola, tanto no ponto forte como no ponto débil;
- Precisão e domínio de todos os tipos de passe;
- Exactidão na execução das recepções em posições fundamentais e especiais;
- Capacidade e habilidade suficiente para desenvolver a desmarcação;
- Um bom dribling, que serve de aproximação à baliza após fintas aos defensores agressivos (longe dos 8/9 metros);
- Passar a bola na linha (ao pivot) e fazer fintas e penetrações para a área de baliza, Vucinic (1989).

Para além dos requisitos técnicos o central também é confrontado com exigências ao nível táctico. Segundo Teodorescu (1984), táctica "é um meio através do qual uma equipa tenta valorizar as particularidades dos seus próprios jogadores, bem como outras qualidades adquiridas durante a preparação".

Relativamente aos factores tácticos constatamos que a sua expressão ao nível ofensivo assume-se como fundamental pois é sobre o central que recai a responsabilidade de adaptar o ritmo de jogo ao nível da acção ofensiva. Assim, segundo a opinião dos autores consultados os requisitos tácticos fundamentais para a tarefa do jogador central são:

- Eficácia na acção ofensiva, dominando o ataque directo e perpendicular à baliza (ataque ao par e ataque ao ímpar);

- Domínio das trajectórias rectilíneas e curvilíneas específicas do posto específico que ocupa e dos restantes postos específicos para assim se tornar um jogador mais completo;

- Capacidade, domínio e habilidade para o desenvolvimento dos procedimentos tácticos com os jogadores laterais, pivot ou pivots, em função do sistema praticado, a nível dos apoios encontrados, cruzamentos entre jogadores e bloqueio. Falkowski e Fernandez (1979) ;

- Conhecer a equipa adversária para explorar os seus pontos frágeis. Polkrayac (1989);

- Na perspectiva de Ghermanescu (1992), o central é um jogador possuidor de novos elementos técnico-tácticos de forma a surpreender alguns adversários por muito que eles sejam aplicados com sucesso. Eis alguns desses elementos :

- Passes aéreos na área da baliza e execução surpresa de saltos em suspensão e basculação.

- Utilização dos pivots por meio de passes indirectos (passes picados);

- Utilização dos pivots por passes dissimulados;

- Passe de apoio (interior e exterior);

- Remates em zonas inabituais, remates por baixo;

- Remates em suspensão com chamada com pé contrário;

- Fintas de passe e de tiro à baliza;

- Fintas com mudança de direcção para contornar os adversários.

Na defesa o jogador central à semelhança dos restantes jogadores da equipa de alto nível deverá adoptar uma posição base correcta tal como os deslocamentos defensivos, a ajuda, a troca de marcação e o bloco. A tudo isto deve ser adicionada outra

componente - a agressividade - que permite ao atleta um confronto 1x1 eficaz. Trosse (1993).

A especialização de jogadores desta ou daquela posição tornou-se mais importante. Isto pode ser facilmente constatado em todas as equipas de elite, mas há quem não exclua a diversificação da preparação dos jogadores pois é a única forma de obter jogadores de elite capazes de ocupar várias posições. A especialização deve ter em conta a correspondência entre uma dada posição e as capacidades motrizes, mentais e físicas associadas a esta posição. Ghermanescu (1992).

Todas as características que inumeramos fazem parte de uma selecção bibliográfica e posterior compilação, por nós elaborada, com o intuito de revelar quais as principais características do jogador central em andebol.

Após esta revisão iremos analisar um conjunto de opiniões de peritos da modalidade tendo como objectivo determinar os indicadores de selecção do jogador que ocupa esta função de central.

O Referido objectivo evidencia as seguintes hipóteses:

- As dimensões corporais são os indicadores determinantes na selecção do jogador central.

- Os factores técnicos apresentam-se como os indicadores fundamentais para a selecção do jogador central.

- A maioria dos treinadores não apresenta indicadores objectivos definidos para a selecção do jogador central.

2.1 Caracterização da Amostra

A Amostra do presente trabalho é constituída por 12 treinadores de andebol do sexo masculino da 1ª divisão Nacional portuguesa.

Quadro nº 1 - Valores médios relativos à idade e número de anos como treinador

Idade	45.5+- 6.65
Nº de anos Treinador	18.5+-9.42

Para além dos valores apresentados constatamos ainda que todos os treinadores foram praticantes federados.

Relativamente às habilitações Académicas dos treinadores verificamos que dos 12 treinadores inquiridos, 2 não possuem qualquer tipo de habilitação académica ligada à área do Desporto e Educação Física.

2.2 Caracterização do Questionário

O questionário aplicado à nossa amostra era composto por perguntas abertas e por perguntas com mostruário (perguntas leque ou cafetarias). (Marconi e Lakatos, 1990).

Na primeira parte do questionário pretendíamos identificar o treinador e, na segunda parte, foi nossa intenção averiguar qual a opinião dos treinadores acerca dos indicadores de selecção para o jogador central em andebol (anexo 1).

Depois de redigido, o questionário foi submetido a um pré-teste, tendo sido aplicados alguns exemplares a uma amostra escolhida aleatoriamente cujos elementos

tinham como característica comum estarem ligados à modalidade de andebol como treinadores.

2.3 Procedimento metodológico

O método utilizado para a distribuição do questionário foi o contacto pessoal.

2.4 Procedimento Estatístico

Foram calculados os valores médios e respectivos desvio-padrão dos dados relativos à amostra.

Relativamente aos inquéritos, nas perguntas com mostruário foram calculados os respectivos valores percentuais.

Para a atribuição de um valor a cada uma das componentes principais (capacidades condicionais, capacidades coordenativas, factores psicológicos e comportamentais), foram ponderados os respectivos valores percentuais para obter uma percentagem média final passível de ser comparada com itens que apenas apresentavam um nível (factores técnicos, factores tácticos, dimensões corporais).

3. Resultados

3.1 Resultados relativos às perguntas com mostruário

3.1.1 Hierarquização dos indicadores de selecção para o jogador central

Apenas serão objecto de análise as categorias às quais foi atribuída a valoração de "muito importante".

Quadro 2 - Valores percentuais atribuídos pelos treinadores a cada um dos indicadores

Factores de Selecção	%
Factores Técnicos	24
Factores Táticos	24
Factores Psicológicos e Comportamentais	19.5
Capacidades Condicionais	16
Capacidades Coordenativas	14.5
Dimensões Corporais	2

O quadro 2 evidencia que, segundo a opinião dos treinadores inquiridos, os factores técnicos e táticos assumem-se como os mais importantes na selecção do jogador central. Os factores Psicológicos e comportamentais, as capacidades condicionais e as capacidades coordenativas aparecem em segundo plano e, segundo a opinião dos treinadores inquiridos, exercem uma menor influência nesta selecção.

Por fim, as dimensões corporais são o indicador menos importante para a selecção do Central.

Quadro 3 - Valores percentuais relativos às componentes das capacidades motoras e factores psicológicos e comportamentais.

Capacidades Motoras											Factores Psicológicos e Comportamentais																	
Capacidades Condicionais										Cap. Coordenativas																		
Força				Resist			Velocidade			Fle																		
ra	mx	re	ae	ana	re	de	ac	ex		DG	OE	E	OM	R	MO	CO	VO	IA	CI	Li	AC	CD	CA	CC	Ca			
100	17	58	50	67	83	67	67	100	25	75	92	25	58	50	83	92	50	100	92	83	83	92	58	83	75			
	58	42	50	25	17	33	33		75	25	8	75	42	50	17	8	50		8	17	17	8	42	17	25			
	25			8																								

(anexo - 2)

Após a análise do quadro 3 constatamos que nas capacidades coordenativas a Capacidade de Orientação Espacial é considerada como a capacidade mais importante tendo obtido 92%. Dos factores Psicológicos e Comportamentais a Inteligência Activa é a única componente considerada, por todos os treinadores, como muito importante para esta função (100%). Igualmente consideradas como componentes muito importantes foram a Combatividade, a Criatividade e a Capacidade de Decisão com (92%).

Pensamos ser importante realçar que nas Capacidades Condicionais a Velocidade de Execução e a Força Rápida são consideradas por todos os treinadores como muito importantes (100%).

3.2 Resultados das respostas tipo abertas

3.2.1 Características apresentadas pelos treinadores para o jogador central

Para além das características apresentadas no questionário foi proposto aos treinadores que apresentassem outras que considerassem importantes.

Assim, referiram como fundamental:

Ao nível Tático:

- Organizador de jogo evoluído;
- Boa capacidade de interpretar no jogo as situações adequadas para ultrapassar os diferentes sistemas defensivos nas suas diferentes concepções;
- Fazer jogar toda a equipa , sem individualismo;
- Possuir uma excelente percepção tática e visão de jogo;
- Capacidade de poder mudar o ritmo de jogo;
- Tomar a iniciativa de jogo;
- Jogar com o pivot (assistências), sendo ele um falso pivot.

Ao nível Técnico:

- Superação individual;
- Jogar sem bola, ter a iniciativa de se movimentar;
- Agressividade nas funções que desempenha;
- Ser o/um dos jogadores mais completos (inclui concretização);
- Domine o remate entre 8/9 metros em toda a 1ª linha em apoio e suspensão com 1-2-3 apoios;
- Ótima Visão periférica;
- Experiência competitiva, na atitude perante o adversário e o jogo.
- Jogo 1x1, na procura da superioridade numérica

Ao nível Psicológico e comportamental:

- Grande dinâmica de liderança;
- Estabilidade emocional independentemente do resultado;
- Humildade;
- Inteligência;
- Acções com efeito positivo na equipa;

- Enquadrar-se nos factores ambientais envolventes ao rendimento individual e colectivo;
- Satisfação e realização no desempenho da função;
- Perseverança.

3.2.2 Indicadores preferencialmente utilizados pelos treinadores para a selecção do jogador central

Quadro 4 - Valores percentuais relativos à utilização dos indicadores objectivos e subjectivos pelos treinadores.

Indicadores	Treinadores
Subjectivos	42%
Objectivos	25%
subj./obj.	33%

Pela análise do quadro 4, não se verifica o primado de um ou de outro indicador uma vez que 42% dos treinadores afirmaram utilizar indicadores subjectivos, 25% indicadores objectivos e ainda 33%, afirmaram utilizar ambos os indicadores em complementariedade. Os treinadores que utilizam indicadores objectivos referiram que a sua selecção se baseia:

- Na observação sistemática do jogo (prestação competitiva);
- Na medição antropométrica e das capacidades condicionais, testes físicos, etc.

Os treinadores que utilizam indicadores subjectivos referiram centrar a sua atenção:

- Observação sistemática das capacidades técnicas e pesquisas, na motivação, na qualidade de jogo e na técnica individual, na decisão das melhores opções perante os problemas (situações) colocadas pelo adversário e explanação do que mais interessa às características da própria equipa.

4. Discussão

Fazendo uma análise do quadro 2, constatamos que a hierarquização dos indicadores de selecção para o jogador central é comandada pelos factores técnicos e táticos, o que poderá em nossa opinião estar relacionado com o facto do central ser o jogador que tem maior número de contactos com a bola durante o jogo, condicionando assim o seu resultado. Deste modo a acção do central sobre a bola é decisiva, indo esta opinião de encontro de Falkowski e Fernandez (1982), quando referem que o central é o "autentico motor da equipa" e que o desempenho deste jogador está cada vez mais relacionado com o sucesso da equipa.

Em média o número de acções ofensivas é aproximadamente de 51, o que traduz manifestamente a supremacia do ataque planeado sobre o ataque rápido (mais de 40 por jogo). Czerwiski, (1991).

Se o ataque planeado é preponderante e se o central é que organiza toda a acção ofensiva, é sobre este jogador que vão ser exercidas as maiores pressões psicológicas e técnico-táticas, é ele que vai ter que decidir para quem passar e em que momento, tem que efectuar a leitura do jogo do adversário, tem que liderar toda a equipa.

Os jogadores durante um jogo percorrem pela zona central do campo 5.422,41 metros em média, enquanto que pela zona exterior percorrem 4.694,14 metros em média, Czerwiski (1991).

Estes valores estão em nossa opinião relacionados com a melhoria do nível de jogo e com a supremacia dos ataques planeados, sendo observado nos Jogos Olímpicos de Barcelona em 1992, de uma forma geral, situações em que o central - passa a um dos laterais e vai receber na 2ª linha; o central - passa ao ponta direito ou ponta esquerdo - inversão da circulação da bola, criando superioridade no lado contrário, aparecendo muitas finalizações no pivot; entradas sem bola - utilização do écran para finalizações de 1ª ou entre a 1ª e a 2ª linhas; iniciação de combinações com passes ao pivot - sai a jogar, normalmente com cruzamentos com um dos laterais - muitos cruzamentos simples e

duplos, para finalização de 1ª linha ou no pivot - remates em zonas inabituais, Ferreira (1992).

Continuando a analisar o quadro 2, podemos ainda constatar que as dimensões corporais aparecem em último lugar.

Este factor, poderá em nosso entender estar relacionado com o elevado ritmo a que o jogo se processa actualmente, exigindo ao jogador central uma extraordinária agilidade e velocidade, sendo estas duas características geralmente apanágio dos jogadores mais baixos. Pensamos também que um bom desenvolvimento das capacidades motoras e dos factores psicológicos e comportamentais poderá ajudar a ultrapassar limitações ao nível das dimensões corporais. Bom exemplo destas características são os jogadores centrais de alto nível Talant Dujshbaev e Magnus Andersson.

A importância atribuída pelos treinadores às dimensões corporais não é de todo, coincidente com os autores por nós consultados. Ghermanescu (1992), refere que o central deverá, tal como um 1ª linha, possuir a força e robustez de um jogador de rugby e dimensões de um jogador de basquetebol, mas não são pré-requisitos fundamentais para o jogador central de elevado nível competitivo.

Por outro lado Bayer (1987) e Cunha (1988) referem que o andebolista de nível internacional (no que se inclui o central) deve ser alto e forte.

Em nosso entender o central habitualmente é um jogador alto, dado que desta forma tem maior facilidade em rematar da 1ª linha. Deve possuir, também características para jogar na 2ª linha, efectuando constantes entradas a 2º pivot para desequilibrar a defesa adversária.

Continuando a análise do referido quadro, podemos também constatar que a importância atribuída às capacidades condicionais não é muito relevante. No entanto, pela leitura do quadro 3, podemos verificar que a força rápida e a velocidade de execução ocupam uma posição de destaque, e possuem as percentagens mais elevadas (100%).

O lugar de destaque destas duas componentes está, em nosso entender, relacionado com as características do próprio jogo e da especificidade da função. O andebol caracteriza-se por ser uma modalidade de acontecimentos imprevisíveis exigindo do central uma grande velocidade na execução dos passes e gestos, não permitindo uma adaptação dos sistemas defensivos. Este predomínio é confirmado por Cercel (1990); Bayer (1987); Falkoski e Fernandez(1982) ao afirmarem que o jogador central tem de reagir rapidamente às diferentes situações, às inúmeras mudanças de direcção e de ritmo de jogo, associadas frequentemente a penetrações.

Pela análise do quadro 3 podemos constatar que os factores psicológicos e comportamentais colocados na categoria de "muito importantes" pelos treinadores, obtiveram uma elevada influência na selecção do jogador central.

A importância desta componente poderá estar relacionada, em nosso entender, com os seguintes aspectos:

- A homogeneidade que se regista a nível técnico entre os jogadores, pois os treinos são cada vez mais específicos e permitem um desenvolvimento cada vez maior das capacidades dos jogadores, logo os factores psicológicos e comportamentais são responsáveis pelas possíveis diferenças entre cada um deles.

- A pressão competitiva que cada vez é maior. A obrigatoriedade de ganhar também aumenta, logo, a pressão psicológica sobre o central também aumenta pois é ele que tem que liderar toda a equipa. Vucinic (1987), afirma que estes atletas devem ser muito inteligentes; devem tomar as atitudes no momento certo; devem ter uma grande autonomia de acção, mas sempre com efeito positivo para a equipa.

Em nossa opinião os factores psicológicos e comportamentais constituem a principal diferença entre um central "normal" e um central de alto nível. Bayer (1994).

Os treinadores ao considerarem a inteligência activa como sendo a componente mais importante dos factores psicológicos e comportamentais vão de encontro às

necessidades do jogador moderno, de antever as situações, pensando rápido e eficazmente.

Após a análise do quadro 4 constatamos que os indicadores subjectivos são preferencialmente utilizados pela maioria dos treinadores. Pensamos que a utilização destes indicadores está relacionada com a dificuldade de avaliar de forma objectiva este compartimento de jogo. Ao mesmo tempo regista-se a utilização de ambos os indicadores em complementariedade.

Estes valores estão em nossa opinião relacionados com a melhoria do nível de jogo que faz com que a selecção dos jogadores tenha de ser cada vez mais rigorosa.

Entendemos que o treinador quando está a observar e avaliar a prestação do seu central está também a recolher dados para a sua selecção. Assim, a baixa percentagem de treinadores que utilizam indicadores objectivos poderá estar relacionada com a baixa percentagem de treinadores que utilizam um sistema de observação.

Face as opiniões manifestadas pelos treinadores questionados, poderemos caracterizar o central da seguinte forma:

O central é um jogador perseverante que actua, normalmente no espaço entre os dois laterais, isto é, no corredor central. É o coordenador de jogo, como tal deve ter uma grande inteligência activa e ter espírito de liderança e de condução de jogo.

Deve possuir um vasto leque de situações atacantes e ser rápido nas suas acções. É um jogador muito criativo e com facilidade em rematar da 1ª linha de forma variada com 1-2-3 apoios e universal no posto específico que poderá adoptar. Deve possuir, também, características para jogar na 2ª linha, pelo facto de efectuar constantes entradas a 2º pivot para desequilibrar a defesa adversária, criando assim, a superioridade numérica, movimentando-se com e sem bola.

O central deverá ter uma grande velocidade de execução e força rápida.

A orientação espacial é outra das capacidades que complementam o jogador central de alto nível.

No ataque, é essencial que o central seja um organizador de jogo evoluído, com boa capacidade de interpretar no jogo as situações adequadas para ultrapassar os diferentes sistemas defensivos, mudando o ritmo de jogo sempre que seja exigido. Deve possuir uma excelente percepção e visão de jogo tomando a iniciativa do jogo com agressividade nas funções que desempenha.

O central deve ainda jogar com o pivot, sendo ele um 2º pivot, escolher as melhores trajectórias face ao jogo adversário e dominar o passe/recepção, o drible, a finta, e ser o/um dos jogadores mais completos. Deve ser muito forte no jogo 1x1.

Relativamente aos factores psicológicos e comportamentais referem que o mais importante para este posto específico é a inteligência activa e a grande dinâmica de liderança. Para alcançar estes aspectos será necessária uma estabilidade emocional independentemente do resultado, e humildade.

O jogador deve sentir satisfação e realização no desempenho da função, pois só desta forma produzirá acções com efeito positivo para a equipa. Deve ainda enquadrar-se nos factores ambientais envolventes ao rendimento individual e colectivo.

Apesar de não ser apontado pelos treinadores, em nossa opinião defensivamente o central, deverá ter uma boa posição base defensiva, deslocamentos equilibrados, ajuda, troca de marcação e o bloco; a tudo isto deve ser adicionado outra componente - a agressividade no confronto 1x1.

5. Conclusões

O presente estudo foi desenvolvido com o objectivo primeiro de identificar os indicadores de selecção do jogador central em andebol.

Os resultados obtidos através da metodologia utilizada, confirmaram algumas das hipóteses e outras não:

- Na primeira hipótese constatamos que as dimensões corporais ocupam geralmente o último lugar na hierarquização dos indicadores de selecção para o jogador central, logo, a hipótese não se confirma.

- Relativamente à segunda hipótese, constatamos que os factores técnicos ocupam o primeiro lugar na hierarquização dos indicadores de selecção para o jogador central.

- A terceira hipótese confirma-se, pois a maioria (42%) dos treinadores afirmam utilizar indicadores subjectivos para a selecção do jogador central.

No final deste trabalho podemos enumerar algumas conclusões:

- Na hierarquização dos indicadores de selecção do jogador central, os factores técnicos e tácticos ocupam a primeira posição;

- As dimensões corporais são o indicador menos importante na selecção do jogador central.

- Os factores psicológicos e comportamentais, revelam-se de extrema importância para o jogador central, aumentando essa importância à medida que aumenta a exigência competitiva.

6. Bibliografia

- Bayer, C. (1987). *Técnica del balonmano, la formacion del jugador*. Editorial Hispano Europea, S.A. Barcelona
- Bayer, C. (1994). A melhoria da recolha de informação dos 1ª linhas. *Andebol revista*. nº2
- Bárcenas, D. Román, J. (1991). *Balonmano Tecnica y metodologia*. Gymnos, Editorial. Madrid
- Comité Olímpico Espanhol, Federacion Espanõla de Balonmano.(1991) *BALONMANO*. C.O.E.
- Cunha, A. (1991). Integração dos jovens no desporto de rendimento, *Gabinete de Andebol*. F.C.D.E.F.U.P Porto
- Cunha, A. Liberato, A(1992) Noções básicas do ataque e da defesa no andebol (texto de apoio académico), *Gabinete de Andebol*. F.C.D.E.F.U.P. Porto
- Czerwinski, J. (1991). Structure du Handball. *Boletim da Internacionale Handball Federation*, Symposium pour entraîneurs et chefs-arbitre1,55-62
- Czerwinski, J. (1991). *Análise das tendências do andebol de "Alto nível"*. Gabinete de andebol. F.C.D.E.F.U.P. Porto
- Euro-Hand. (1991). *Le Handball, un jeu et un sport pour tous*. Euro-Hand. Les Moulinaux
- Ferreira, J (1992). *Andebol, relatório barcelona/92*. Gabinete de andebol. F.C.D.E.F. U.P. Porto
- Gabinete de Andebol. (1989). Curso de treinadores em Belgrado/Troféu Jugoslávia 89, relatório da delegação do FCP. Porto
- Graça, A. Oliveira, J. (1994). *O ensino dos Jogos Desportivos*. Centro de estudos dos jogos desportivos, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto. Porto.
- Ghermanescu, J. (1992). *Meios e métodos que permitem tornar o andebol mais sedutivo*. Gabinete de andebol, F.C.D.E.F.U.P. Porto

- Eco, H. (1988). *Como se faz uma tese em ciências humanas*. Editorial Presença. Lisboa
- Falkowski, M. Fernandez, E. (1979). *Táctica y sistemas de juego*. Volumen I. Librería deportiva Esteban Sanz M.Madrid
- Falkowski, M. Fernandez, E. (1979). *Táctica y sistemas de juego*. Volumen II. Librería deportiva Esteban Sanz M.Madrid
- Falkowski, M. Fernandez, E. (1982). *Estudio Monográfico de los jugadores de campo*. Librería deportiva Esteban Sanz M.Madrid
- Falkowski, M. Fernandez, E. (1987). Conceitos básicos da formação do jogador(a) de andebol. *Setemetros*. nº23
- Konzag, I (1983). *A formação técnica-táctica nos jogos desportivos colectivos*. Treino desportivo, 2: 27-37
- Lakatos, E. Marconi, M.(1990). *Técnicas de pesquisa*. Edições Atlas. São Paulo.
- Maia, J. (1986). Contributo para a caracterização Morfológica do Andebolista Português Divisão de Honra. *Setemetros*. nº18
- Matveiev, L. (1986). *Fundamentos do treino desportivo*. Livros Horizonte, Lisboa
- Matveiev, L. (1981). *O processo de treino desportivo*. Livros Horizonte, Lisboa
- Metzler, P. (1992). *Histoire des techniques*. Education Physique et Sport.
- Teodorescu, L. (1984). *Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos colectivos*. Livros Horizonte. Lisboa
- Tross,H. (1993). *Balonmano Entrenamiento, técnica y táctica*. Ediciones Martínez Roca, S.A. Barcelona.
- Weineck, J. (1986). *Manual do treinamento Esportivo*. Ed. Manole Lda. São Paulo
- Ros,V, (1991). Trabajo de coordinación para la mejora de la situación "1x1" en balomneno. *Apunts: Educación Física i Esports*. nº26, 31-41
- Guerreiro, G. (1994). *Verificação dos indicadores de selecção para o jogador distribuidor mem voleibol nos escalões de Juvenis, Juniores e Séniores*. Gabinete de Voleibol. F.C.D.E.F. U.P . Port

7. ANEXOS

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Tendo por objectivo a consecução de uma monografia cujo tema é "Verificação dos indicadores de selecção para o jogador central em Andebol", vimos solicitar a sua colaboração no preenchimento deste questionário.

A sua opinião é muito importante, pois, do rigor e honestidade das suas respostas depende a qualidade do nosso trabalho. Neste questionário não existem respostas certas ou erradas, pretendemos, apenas, conhecer a importância relativa de cada uma delas. Os resultados serão analisados conjuntamente e de forma impessoal.

Desde já agradecemos a vossa colaboração.

Porto, Fevereiro de 1995

Idade: _____

Foi praticante federado ?

Sim

Não

Número de anos como treinador: _____

Habilitações Académicas: _____

1 - Em função da categoria que treina actualmente estabeleça critérios de importância para os seguintes factores de rendimento no desempenho das funções do jogador *Central* em andebol. Assinale com um **X** a sua importância relativa: **PI** - pouco importante; **I** - importante; **MI** - muito importante.

Capacidades Motoras

Capacidades Condicionais

	PI	I	MI
Força			
- Rápida	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- Máxima	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- Resistente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Resistência			
- Aeróbica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- Anaeróbica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Velocidade			
- Reacção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- Deslocamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- Aceleração	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- Execução	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Flexibilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Capacidades Coordenativas

- Coordenação dinâmica geral	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- Capacidade de orientação espacial	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- Capacidade de equilíbrio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- Coordenação óculo manual	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- Capacidade de reacção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Factores Psicológicos e Comportamentais

	PI	I	MI
- Motivação	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
- Combatividade	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
- Vontade	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
- Inteligência activa	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
- Criatividade	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
- Liderança	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
- Auto- confiança	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
- Capacidade de decisão	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
- Capacidade de atenção	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
- Capacidade de cooperação	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
- Capacidade de antecipação	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Dimensões corporais	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Factores técnicos	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Factores tácticos	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

2 - Para além do que respondeu anteriormente diga o que seria para si mais importante no *Central*.

3 - Para a selecção do jogador *Central* utiliza métodos:

Subjectivos

Objectivos

(Por métodos subjectivos entende-se a observação simples, sistemática ou não das capacidades, motivos e interesses dos atletas) (por métodos objectivos entende-se a medição da altura, peso, ... e utilização de testes motores diferenciados)

Quais?

Fim

Legenda

Capacidades Motoras

Capacidades Condicionais

Força

- ra - rápida
- mx - máxima
- re - resistente

Resistência

- ae - aeróbica
- an - anaeróbica

Velocidade

- re - reacção
- de - deslocamento
- ac - aceleração
- ex- execução

Flexibilidade

- fle - flexibilidade

Capacidades Coordenativas

- DG - dinâmica geral
- OE - orientação espacial
- E - equilíbrio
- OM - óculo-manual
- R - reacção

Factores Psicológicos e comportamentais

- Mo - Motivação
- Co - Combatividade
- Vo - vontade
- Ia - inteligência activa
- Cr - criatividade
- Li - liderança
- AC - auto-confiança
- CD - capacidade de decisão
- CA - capacidade de atenção
- CC - capacidade de cooperação
- Ca - capacidade de antecipação